

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrozada . . . 80 “

As assignaturas pederão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Quinta-feira 9 de Março de 1882

Num. 24

O proprietario desta folha mudou sua residencia para a rua do Brigadeiro Bittencourt n. 37.

O “JORNAL DO COMMERCIO” vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Largo de Palacio, alfaiataria do Bom Gosto, de Guelfo Zanirati.

Rua do Principe, armazem de molhados de Manoel Francisco da Silva Arêas.

Praça do mercado, taboleiro n. 1, de Jorge Favier.

nistro da fazenda sufficientes explicações e pormenores sobre o alcance de insurreição da Herzegovina, que preoccupa o governo austro-hungaro. O ministro suppõe que poderão contribuir para o movimento insurreccional alguns agitadores estrangeiros, mas que os gabinetes dos Estados vizinhos são completamente alheios aos manejos dos revolucionarios.

Mas, ao mesmo tempo um despacho datado de Londres diz que, segundo o periodico *Standard*, o governo do imperador da Austria preveniu o de Berlim de que estava resolvido a occupar militarmente os principados servio e montenegrino, se estes paizes apoiassem a insurreição da Herzegovina e da Dalmacia, o que dá a entender que existem suspeitas em Vienna sobre a attitudo destes Estados com respeito aos agitadores.

O ministro da fazenda na legação hungara assegurou tambem que os sentimentos da Russia são pacificos e que não se pôde duvidar da lealdade do czar.

O certo é que as noticias que directamente vêm de Vienna não

estão em harmonia com as que publicam os periodicos de Londres, que dizem receber dos seus correspondentes e agentes na capital austro-hungara.

Os despachos de Vienna, publicados pelos diarios inglezes, apresentam como muito critica a situação da Dalmacia e da Herzegovina. O governo austro-hungaro prohibiu os directores dos periodicos de Vienna de darem noticias sobre os movimentos das tropas, envio de munições e acções que se realizem no campo da insurreição.

Dizem que os montenegrinos apoiam denodadamente os rebeldes da Herzegovina.

Segundo o *Daily News*, o general Javonowich, commandante das tropas imperiaes, teve uma entrevista com o principe Nikita, que lhe disse que, apesar de estar dominado dos melhores sentimentos pessoases, não podia responder pelos sentimentos do seu povo.

A delegação julgou insufficiente o credito do Governo, e pensa em o ampliar por iniciativa propria.

O *Tagblatt* publica um despacho de Mostar, dizendo que as forças de que dispõem os insurgentes são as seguintes: na Herzegovina 1,400, na Bosnia 1,200, em Crivoscia 1,600.

Os segundos têm uma bateria de montanha; os outros espingardas Martini e Sueders.

A delegação hungara tenciona levantar a questão da annexação definitiva da Bosnia e da Herzegovina. Os jornaes da opposição censuram o governo por haver cedido na questão do Danubio, aceitando o projecto do sr. Barrère, e renunciando assim a ter na commissão dos paizes marginaes uma acção preponderante.

Dizem os ultimos telegrammas:

« Vienna, 1 de Fevereiro, á tarde.—O ministro da fazenda referiu á delegação hungara, varios pormenores á cerca da revolta da Herzegovina; disse que alguns agitadores estrangeiros poderão cooperar para o movimento, mas que os governos dos Estados vizinhos foram absolutamente estranhos á agitação; fez notar os sentimentos pacificos da Russia, e declarou que ninguém

## REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 26)

No dia 1º do corrente o Banco do Imperio, em Berlim, elevou a taxa de desconto a 6 %.

Na delegação hungara deu o mi-

## FOLHETIM

47

### Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Primeira parte

### AS DUAS CRIMINOSAS

VII

A CONDESSA DE VALSAY

recebeu a manobra hypocrita da ha. Ville, o instincto da descon-rou-se delle. sala grande em que se trou ao lado em uma es- para a, demorou-se dous minn- julgando que tinha aperto.

—Prompto, filhinha, disse elle, encaminhando-se para a poltrona com os passos arrastados.

—Bem. O que é preciso é ter muito cuidado com os ladrões.

—Faze favor de te calar!

—Temos tempo para conversar. Vou fazer minha cama.

—Ah! minha querida condessa, vais passar uma pessima noite!

—Qual! Lembrar-me-hei do meu bom tempo... Lembra-se tambem... o mestre-escola!

—Oh! que ladrão! articalou o velho.

—O passado, passado está! E depois quem sabe? se não fosse elle, talvez eu não estivesse hoje condessa. Mas estou com fome...tem aqui alguma cousa que se coma?

—Qual! Vivo sózinho, e bem sabes que não sou galotão.

—Mas sou eu! Vou mandar fazer um bom jantar na hospedaria, para depois o comermos, sózinhos em frente um do outro, como dous namorados.

—Na hora! Isso vai custar os olhos da?

—Sou eu que paga.

—Mas, entende bem: eu não quero que entre aqui pessoa alguma. E's tão interessada n'isso como eu. Toda esta gente não tira os olhos desta casa.

—Não seja essa a duvida, disse a condessa, pegando n'uma enorme cesta que estava dependurada de um prego, na parede. Eu mesma vou fazer as compras, como no outro tempo.

—O que? de vestido de seda?

—O que tem isso? Quando se é rica, a gente não se humilha em imitar os pobres.

—Deixa dar-te um beijo. Como tens feito progresso!

—Sou apenas razoavel.

Com o corpo desembaraçado, a condessa Luiza inclinava-se para um lado, tendendo do outro a cesta no braço. A aza amarrotava-lhe as rendas da manga, a condessa, ria-se, mostrando dentes alvissimos.

Fazia-se vermelha.

E' que ella concebera um plano, que estava quasi a realizar-se.

O velho Dartois sentia-se alegre, collocando de tempos a tempos a mão sobre a carteira recheada.

A condessa Luiza, sahia. Um mo-

mento depois estava no *Sol de Ouro*, onde mal a reconheceram!

Pois que! Era ella, a fidalga, que alli ia de cesta no braço? Não pôde ser, não se pode consentir em tal; os criados foram-a acompanhar. Ella não queria.

Por ventura não era ella a mesma Luiza Dartois? N'outro tempo não carregára tantas cestas? E, depois, o pobre velho estava doente e gostava de ser servido por sua filha.

—Como ella estima o pai! diziam os criados, apalpando subrepticamente a seda do vestido.

Levava um frango frio, meia duzia de ovos fritos, biscoitos e verdadeiro Guillout; sabia que o pai gostava muito delle. Mas era ao vinho que ella especialmente ligava a maior importancia. O *sol de Ouro* devia ter uma boa pinga, excepcional, lá nos fundos.

O dono da casa comprehendeu-a. Não se olhava ao prego. O que ella queria era agradecer o velho.

Effectivamente, elle tinha algumas garrafas de um *Chateau Rose*.

Custava dez francos a garrafa, mas que diabo era isso, um taiz duas garrafas?

põe em duvida a lealdade do czar.»  
«Vienna, 2 de Fevereiro, á noite.—O conde Andrassy confirmou á delegação austriaca que a attitudede dos Estados vizinhos da Austria é irreprehensivel, e que a revolta se vai approximando das fronteiras da Bosnia e Herzegovina.»

Na Suecia-Noruega abriu-se o parlamento extraordinariamente no dia 19 de Janeiro. O discurso da corôa insiste principalmente na grande importancia do tratado recentemente concluido com a França, sob o ponto de vista do commercio e da navegação. Para elle chama a attenção do parlamento. Também faz notar a grande melhora que se observa no orçamento dos dous paizes.

A questão financeira da Italia, regulada ha dous annos pela lei que aboliu o curso forçado, foi ultimamente objecto de uma interpellação e de interessantes explicações do ministro das finanças na camara dos deputados de Roma.

O sr. Brianca, membro da opposição, apreciou a nova lei e censurou a maneira como ella tem sido applicada até hoje pelo governo. Adversario resolutivo da abolição radical do curso forçado, o sr. Brianca combateu sempre essa operação, e agora esforçou-se em demonstrar que todas as suas apprehensões de então se achavam justificadas.

O sr. Brianca provou que o agio havia augmentado e que atingiria provavelmente a mesma taxa que tinha antes da conversão, e censurou especialmente o governo, por não ter adoptado medida alguma para começar os pagamentos em moeda no fim deste anno, sendo que, pelo contrario, se pediu autorisação para emittir novo papel fiduciario. Segundo o Sr. Brianca, deste procedimento do governo resultará um grave prejuizo para a situação financeira do paiz, que já não é muito favoravel.

O deputado da opposição perguntou igualmente o que era feito do projecto de uma conferencia monetaria, de que se tratou o anno passado, e que devia reunir-se em Abril. Emquanto essa conferencia não emittir um tipo de moeda, entende o sr. Brianca que não se poderá impedir a especulação sobre o ouro, o que aggravará a situação da Italia, e que ficará em peiores condições do que estava antes da abolição do curso forçado.

O sr. Magliani, ministro das finanças, não partilha esses receios. Acha-os exagerados. A abolição

gradual só será possivel quando a exportação se tiver desenvolvido de maneira que possa produzir uma affluencia sufficiente de metaes. O gabinete conhece que terá difficuldades a vencer na applicação da lei.

Diz um ultimo telegramma:

«Roma, 3 de Fevereiro, á tarde.—A camara continuou hoje a discutir o escrutinio de lista. Provavelmente amanhã o governo fará declarações e fará questão de gabinete, devendo o encerramento da discussão ser vota do em votação nominal.»

#### PARLAMENTO PORTUGUEZ

Lê-se no *Diario de Noticias* de Lisboa de 5 do passado:

«O sr. deputado Luciano Cordeiro chamou na camara electiva a attenção do governo para um facto que é um verdadeiro escandalo, quer sob o ponto de vista juridico, quer sob o aspecto do decoro e do bom nome nacional.

É o de fazerem-se nos consulados portuguezes no Brazil, e particularmente no do Rio, amiudados leilões de escravos, sob pretexto de que pertencem a espolios de subditos portuguezes.

Hoje são sómente os nossos consulados que fazem isto no Brazil.

Imaginem a scena. Uma casa com as armas portuguezas á porta e a bandeira nacional á janella, e lá dentro um funcionario portuguez, o representante de Portugal, presidindo a uma almoeda de gente.

—«Para mim:—Disse o nosso amigo,—é mais do que discutivel que subditos portuguezes possam possuir escravos, seja qual fór o ponto do globo em que se achem, uma vez que queiram considerar-se cidadãos de um paiz onde a escravidão é simplesmente um crime.

«O nosso direito é este. Mas que funcionarios da nação presidam a leilões de gente e cobrem d'elles imposto é que é positivamente illegal e que o não fosse, é deshonroso e indigno.»

Respondeu-lhe o sr. ministro da justiça, concordando, em nome do governo com a necessidade de acabar com esta monstruosidade, e accrescentando algumas considerações acerca da complexidade da questão, que em todo o caso o governo havia de procurar resolver.

Fazemos votos por isso, e, como o primeiro orador, confiamos no intelligente zelo e patriotismo dos poderes publicos.»

#### NO BAILE

Que far de fogo, que a paixão instiga  
Que niveo cóllo promettendo um céu!

(CASIMIRO D'ABREU.)

No baile feroso, na dança incendida

Gentil e garbosa te vi a dançar;  
Qual cedro gigante no meio d'arbustos,  
Só era teu rosto na sala a brilhar!

Teu cóllo de cysne sublime ostentavas

No meio da sala repleta de damas;  
Teus olhos fulgiam qual sol no zenith,  
Qual sol inundado de lume, de chammas.

Teu par orgulhoso co'a fronte elevada

P'ra todos os lados os olhos volvia,  
Cioso da dama que tinha a seu lado,  
Altivo d'esse anjo que lhe pertencia.

Findou a quadrilha, assentaram-se os pares,

Ardente sussurro reinou no salão;  
Tambem t'assentaste c'o peito offegante,  
Co'as faces coradas qual rosa em botão.

Os teus attractivos, teus magos encantos

Meus olhos feriram com seu resplendor!

Fiquei fascinado por tanta belleza

Que ao peito affluio-me centelha d'amor!

Sóu a orchestra, tiraram-se os pares.

E eu te offreci o meu braço amoroso;

Rompeu a quadrilha, e as mãos apertámos

No fogo da dança, no *tour* deleitoso!...

Foi n'esse momento de leda ventura

Que um almo sorriso dos labios soltaste,

Que meigas palavras d'etherea doçura

De amor arroubada a mim tu segredaste!

Foi n'esse momento que nos embalámos

No doce colloquio, nas fallas d'amor...

Que juras fizeste, cingida de luzes,

Ser eu teu dilecto, ser eu—teu cantor!

E hoje só resta saudosa lembrança

De tanta evntura tão cedo esvaída!

Só resta a lembrança tão triste e penosa

De que tua falla não mais foi ouvida!

Só resta a lembrança de que teu composto

De perto não posso jámais contemplar;

De que tuas mãos tão alvas, mimosas

Não posso jámais um instante tocar!...

Desterro.

#### QUE SE IMITE...

Tem tomado consideravel desenvolvimento, em Inglaterra, a cultura das arvores fructiferas, em vasos, caixas, etc., que são transportados para o lado da mesa nos grandes banquetes, de fórma que se torna dispensavel apresentar pratos com fructas, visto como cada conyiva terá ao seu lado uma arvore, donde successivamente vá colhendo os productos que só depois

de cortados ha muita  
ria saborear.

Napoleão I teve  
*rendez-vous* com

de grande nomeada  
A actriz ao

ao imperador o seu  
—Aqui o tem,

poleão, mettendo a  
beira e tirando d'ella  
de ouro onde via-se



no parlamento com o novo ministerio.

O deputado Salis interpellou o governo sobre a questao da Union Generale, pedindo que se faça uma informacao severa sobre este assumpto, e evitará ao governo a modificacao da legislacao sobre as sociedades ananymas, affin de melhor proteger os interesses publicos.

Respondeu-lhe o ministro da justica.

Ainda hoje continuamos, não com a analyse, mas com a citação dos jornaes, que se occupam da crise politica em França, de que foi victima o gabinete Gambetta.

A Gazeta da Allemanha declara que todos os Estados que desejam a conservacao da paz, devem acolher com satisfacao, ainda que provisoriamente, a queda forçada do sr. Gambetta.

Em Vienna d'Austria o Fremdenblatt disse:

«De todos os ministerios que offerecem garantias de duracao, o ministerio Gambetta é, apesar de tudo, o que offerece mais solidas garantias; mas é provavel que a camara, apesar do triumpho alcançado antes de hontem (26), ou precisamente por causa desse triumpho, não aceite bem a volta do sr. Gambetta.»

A Imprensa, de Vienna, considera a votacao do dia 26 como um veridectum, que a nação franceza ratificará unanimemente.

O Wener Entrablatt, julga e assegura mesmo que o sr. Gambetta não soltou naquella dia a sua ultima palavra como ministro.

No Tagblatt, entre outras cousas com relacao á crise, lê-se o seguinte:

«Se o sr. Gambetta empenho decidido em como ministro, ter a realidade pres- ANDRÉ VÉNDHs

sensu entrou no parlamento; e o Temps diz que o sr. Freycinet, pelo triumpho politico e oratorio que alcançou; pela sua eleicao quatro vezes repetida; pelas demonstracoes de sympathia que o senado, em diversas occasiões, lhe tem dado; e pela constante attitudede patriotica que adoptou desde a sua queda em Novembro ultimo, era o unico homem seriamente designado para o cargo de primeiro ministro.

«Observa que elle foi chamado ao poder, com os seus dois principaes collaboradores, por um verdadeiro impulso da opiniao publica; e depois acrescenta: «o Sr. Léon Say encontra-se nas circumstancias de ser o unico ministro da Fazenda; o seu passado, como homem politico e como homem particular, a sua experiencia consummada, e as suas relacoes com o credito, dão-lhe no mundo dos negocios, hoje tão perturbado, uma confianca que nunca foi tão neseccaria como agora.»

«Quanto ao sr. Julio Ferry, o Temps diz que as reformas por elle inauguradas no ensino, em todos os seus ramos, hão de ter um grande impulso; mas deseja que nesse sentido se proceda com toda a discreicao. Este jornal e muitos outros acreditam que ao novo ministerio Freycinet não faltará a confianca do parlamento e do paiz.»

Reina tranquillidade em Tunis. Toda a tribu de Hamman, composta de 10,000 tendas, entrou no seu territorio, pagando os impostos atrasados e os tributos de guerra.

A expedicao franceza em Tunis dá signaes de vida, segundo um despacho de Oran.

Uma columna, depois de uma marcha de 125 kilometros em tres dias, fez uma razzia contra as triboes rebeldes para além da Mechem, poderando-se de 10,000 cartadas, de e

Augusto Patino, commandante Carrión, tenente Peiron, tenente Carbajal, irmão do denunciante, e o chefe do 3º regimento de cavalleria.

A vista d'esta declaracao, foram detidas algumas pessoas, as quaes demonstraram plenamente a falsidade d'essas infames asseveracoes.

REPUBLICA ARGENTINA

Os jornaes do littoral dizem que um filho do Sr. general Lopez Jordan foi em Entre-Rios gravemente ferido por um individuo chamado Rom.

—Por causa da explosao de um barril de aguardente incendiou-se um armazem, na esquina Cangallo e Maypú, ficando mais duas casas completamente incendiadas e subindo os prejuizos a 700,000 pesos.

—Tinha chegado a Buenos-Ayres algumas distinctas familias brasileiras, para assistir a abertura da exposicao continental, assim como os empregados da seccao do Brasil.

—No Rosario dizia-se que o senado annullaria a nomeacao de Alberdi, ministro do Chile, pela defeza que fez do tyranno Lopez durante a guerra do Paraguay.

—Corria o boato de que Antelo participou a Roca que mandara sahir de Villa Colon, Concordia, Gualeguaychú e Uruguay varios emigrados orientaes, cuja presenca era uma ameaca para a situacao da Republica Oriental.

Os representantes brasileiros, uruguayos e chilenos na Exposicao estão sendo muito obsequiados.

—O presidente Roca pedira uma conferencia a Mitre. Ignora-se com que fim.

—Diz-se que Lopez Jordan escreveu ao presidente, garantindo-lhe que o unico papel que desempeñhou na actual politica de Entre-Rios, foi recomendar a candidatura de Racedo.—Roca e Santos trocarão telegrammas.

—O numero de moças que tomarão parte nas comparsas carnavalescas em Buenos-Ayres sóbe de 590.

—Roca mandou vigiar os emigrantes orientaes em Entre-Rios.

—Pizarro foi muito aplaudido e vendido pelo completo sortimento a preço muito barato.

Desterro, 3 de Março

tinuão os trabalhos de construcção do boulevard Calláo.

Forão em grande numero os ptoes e fugas de moças, em Buenos-Ayres durante o carnaval.

—Por occasiao de sua passagem em Ayacucho, em viagem para Tandil, os ministros de França, Italia e o barão de Grivel forão obsequiados com um banquete e uma manifestacao publica.

Os caciques Shailhuique e Mancurá convidarão os araucanos a uma sublevacao geral e ao ataque dos fortes argentinos e chilenos.

LEITE COM AGUA

O inveterado e pernicioso costume que têm os nossos vendedores de leite de mistural-o com agua tem tomado ultimamente taes proporções que urge tomar-se energias providencias para extirpal-o.

São taes o desfaçamentos e a teza que elles têm da impunidade que servem-se de qualquer aguço que encontram no caminho para fazerem a mistura, não se lhes dá do que vá d'envolta alguma materia que prejudique a saude dos consumidores.

Pessoas ha que têm comprado leite sabendo á urina, devido ser tirada a agua de charcos onde pascem animaes!

Leite com agua barrenta é o facilmente encontra-se em qualquer d'essas latas que os taes srs. teiros trazem pendente do páosino que carregam no hombro.

Esperamos que o digno sr. legado de policia tomará providencias necessarias.

Chamamos a attenção do sr. presidente da camara, para a diffidade que tem os açougueiros pesar a carne no mercado, pela ta de pesos miudos nos respectivos jogos.

O Sr. Manuel Severino, chefe de machina da corveta Parnahyba, fez na cõrte uma pequena experiencia, na presenca do commandante e officiaes da mesma corveta, de um aparelho de sua venção, destinado a defezas a abordagem a bordo dos navios de guerra.

É VENDER BARATO!

- Café moido superior a... \$800 kilo
- Dito em grão..... \$500 »
- Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 »
- Dito » » emcorda.. 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

Vende-se uns ro fundido, dos de que o proprios para escac m com as petentes columnas, g de bra de encommenda que fe n, j. Roberto cap ta e que recusou- mo, si ficar o mesmos; para ver o ue, não r na do Coelho. ras. d. s

sempre no lavel costume vender com JCO LUCRO

NA L. C. ANDRÉ VÉNDHs B Rua do Pri PANNOS pretos francezes finos, 6\$, 7\$ e 10\$ o covado. CASEMIRAS pretas francezas fine Cervantes, en- ul foi portador 2\$, 3\$, 4\$ e 5\$ o covado. GORGORDES de seda preta, a 1\$700, 2\$400, do e do n3\$800 o covado. NOBRES S incorporadas, largas, superiores, a 2\$200, poderá m, o ouro, o que, 2\$800 e 3\$200 o covado. da Italia, e que ER. ará a situacõ ará em peiores condições do qu2\$ estava antes da abolição do curso forçado. O sr. Magliani, ministro das finanças, não partilha esses receios. Acha-os exagerados. A abolição

O aparelho compõe-se de espaldas próprias para abordagens, que, movidas por uma machina, se cruzam vertical e horizontalmente sobre as bordas do navio, no sentido cortante e perfurante, evitando por esse meio a entrada do inimigo a bordo.

Consta-nos que esse official, após a viagem que vai brevemente fazer a Buenos-Ayres n'aquella corveta, tratará officialmente de fazer conhecida a sua invenção.»

ESTADOS UNIDOS

CONDEMAÇÃO DE GUITTEAU

Novos pormenores sobre o julgamento

CONDUCTA DO JUIZ COX

(Conclusão)

Dentro em pouco, convencido de que o Grande União não possuía mais habil conferente, autor, orador, pregador, advogado e estadista, desandou da comedia para a tragedia, quando o seu insuccesso nas solicitações de emprego dirigidas a Blaine e a Garfield atirou-o de novo do alto da sua vaidade ao fundo insalubre da sua nullidade invejosa.

Com effeito, o aspecto desse homem, se não inspira compaixão como qualquer criminoso vulgar, não inspira o odio tambem. John Walkes Booth foi um fanatico: assassinou na pessoa de Lincoln a bondade personificada, o seu crime foi execravel. Mas os caracteres dessa tragedia foram caracteres fortes, capazes de encher a scena da historia em qualquer tempo. Mas que este actor de infima ordem, verdadeiro serra-fila, surpreendesse a nação inteira, no meio da sua maior vitalidade, no seio da paz e do progresso, assassinando o pleno dia, sem motivo apparente e occulto, o chefe da nação, para despertar, depois de uma surpresa, mais do que de um desejo, e as municipalidades de hoje em diante, cujas ruas ammaes daminhos, cujos receptivos de gratificação, se...

Por isso, a vez da elegica com que repercutidas do tribunal, o odio, se no bilhete sentado um cidade frenética inteira, do réo. O bilhete, emfiar, é que bilhetes

ber que o miseravel devia afinal desaparecer da scena publica.

Hontem quando foi sabida a decisão do jury, sendo uma tarde de inverno, foi preciso accender velas na sala do tribunal, que não é iluminada a gaz. Sobre a mesa, em frente ao réo puzeram uma luz, que dizem os reporters fazia destacar os contornos da cabeça do assassino, do fundo negro da sala. Como em um quadro de Rembrandt, com os seus grandes effeitos de claro-escuro, essa cabeça do homem de pau, tal qual a viu uma vez o auctor destas scenas, ficará como um symbolo de uma ambição abjecta allumiada ao sol de uma nação livre.

E' para duvidar que, quando a corda do carrasco, lá para o mez de Julho a desconjunctar do corpo do automato, ella tome aspecto novo, como então terá tomado a natureza, hoje amortalhada no gelo e nas neves, e então coberta de todas as galas da vegetação e da vida.»

S.

(Do Globo)

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 9 ás 4 horas da tarde.

Barometro 763,8.

Thermometros: minimo 22,8, maximo 26,2.

Estado do céu: extracto-cumulos. Vento SE, intensidade 2.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade, 9 rezes.

ANNUNCIOS

BATATAS DE DHALIAS

REDUÇÃO GRANDE NO PREÇO

Vende-se agora a 300 rs. cada batata em seu competente vazo, em caza de

VIRGILIO JOSÉ VILLELA

GO DE PALACIO

CHADO

soa que perdeu ha tempo el, pode dirigir-se a esta phia que se dirá quem o pagando este annuncio.

TAJAHY

esta cidade á rua do as casas, uma pro-outra com com e familia, tra-ato.

PRACA DE TOUROS

NO

CAMPO DO MANEJO

DOMINGO

DOMINGO

DEBUTE DA COMPANHIA DE TOUREIROS LUZITANOS

Quem quizer da Tauromachica admirar Tudo que a mesma tem de perfeição, Não só de artistas, como bravos touros Aprese-se em gosar esta funcção.

Os artistas, vereis, não de exceder-se Na bravura os touros não de espantar; Da corrida, afinal pôde dizer-se; Hade a todos por certo enthusiasmar.

Da tourada na praça já se ouve soar, Corneta festiva tocando á chamada; Já grande alvoroço em todos s'expande Signal evidente de que temos tourada.

Para satisfazer aos nobres amadores e ao illustrado publico desta capital, vão apresentar-se n'esta funcção os habeis artistas LUSITANOS

CAVALLEIRO JOSÉ CANDIDO PEIXOTO

Director de corridas (bandarilheiros)

ANASTACIO MATHEUS

este artista tem trabalhado nas principaes praças da Europa, Republicas do Prata, e bem assim o artista Fernandes é ainda ultimamente nas cidades do Sul, aonde forão coroados com os maiores applausos pelos seus deslumbrantes trabalhos, Matheus em seus trabalhos de capa, molleta e bandarilhas

FERNANDES

nos seus arriscadissimos saltos por cima das feras, com ou sem vara.

LEITE DE VASCONCELLOS

habil cavalleiro, com o curso completo de equitação na Escola do Exer-cito em Lisboa e regular bandarilheiro, que tem trabalhado nas principaes cidades do Brazil, tanto no norte como no Rio de Janeiro, S. Paulo e sul do Imperio, onde toda a imprensa diaria e illustrada tem sido unanime em abono deste artista.

Faz parte da companhia um valente grupo de HOMENS DE FORCADO, que muito se recommendão por suas arrojadas pegas e piegas nos entreactos ou pantomimas.

Os actuaes artistas farão tudo quanto puderem dos recursos de sua parte para satisfazer aos nobres amadores da tauromachica nesta esplendida corrida de

fortes, valentes e puros

QUATRO TOUROS

caprichosamente escolhidos e apartados nas internadas de Lages pelos acreditados marchantes Jeraldo & C.

A's 4 e meia horas da tarde dar-se-ha principio á corrida. O detalhe da funcção será devidamente annunciado por programmas na vespera.

Os bilhetes desde já se encontram á venda, por especial favor, no armazem de seccos e molhados do Sr. Mangel Francisco da Silva Arêas, á rua do Principe, e na cigarraria dos Srs. Baptista & Vieira, á rua do Senado, até o dia da corrida ao meio dia, depois no bilheteiro do circo.

PREÇOS

Camarote com cinco entradas . . . . .

Bilhetes de sombra . . . . .

Ditos de sol . . . . .

Me . . . . . annos:

Sombra . . . . .

Sol . . . . .

EMBOLAÇÃO com

Entrada pai

Menores. 2

N.B.— Os bilhetes para o acto da embolação.